

Estudar era a questão



Pros filhos dos parentes que iam estudar, tinha que ser particular. Só uma senhora que ensinava carta de ABC, as primeiras letras e a tabuada. Nossos parentes precisavam gratificá-la com algumas coisas.

Com doze anos de idade, eu não sabia ler e nem escrever. Um dia papai e mamãe saíram eu pedi pra minha irmã deixar eu ir na madrinha. Assim chamávamos a senhora que dava aula pra as crianças dos vizinhos. Pedi para minha irmã, porque a minha vontade era aprender ler e escrever. Minha irmã aprendeu ler e escrever. Quando eu vi ela lendo, um papel cheio de escritos, chorei muito, queria saber o que ela lia e, porque tanto ria ao mesmo tempo.

Eu pedi pra madrinha me ensinar ler e escrever e também pra ela pedir pro meus pais, naquele tempo menina não estudava ou estudava pouco. No dia seguinte, a madrinha pediu pro meus pais, eles permitiram. Eu falei pra madrinha, que ia ajudá-la a fazer as suas coisas no lugar do pagamento, todo dia quando terminava as aulas, eu trabalhava pilava arroz e ajudava. Mas, os meus pais não puderam comprar cadernos para mim, pois precisavam fazer farinha vender e daí fazer a despesa. Enquanto o caderno não vinha, eu fiz um de papel de embrulho e disse pra minha mãe vou estudar e, ela disse você não tem caderno. Eu respondi, fiz um de eu já fiz um de folhas do papel de compras, quando a senhora comprar eu passo a limpo, e assim consegui ir à escola.



Os colegas ao verem meu caderno começaram a mangar, eu disfarçava dizendo que era meu caderno e de borrão, e informava que depois passava a limpo, mal eles sabiam que eu não tinha um caderno. Não desanimava, os meus colegas diziam, manda teus pais comprar um caderno pra você, e eu disfarçava mais ainda e dizia eu tenho, não trago porque pode pegar chuva e assim eu ia enfrentando aquela situação. Os dias se passaram e eu continuava com caderno de borrão, eles diziam traz o teu caderno pra pegar as aulas que perdestes, e eu sempre procurando uma estratégia de enfrentar o problema, afinal aquele era meu único caderno. Quando foi na outra semana aconteceu o pior, os meus irmãos rasgaram o caderno todo. Chorei, bati neles e apanhei dos meus pais, porque eles eram crianças, não sabiam o que estavam fazendo, foi sofrido. Foi assim, mas continuei os estudos com dificuldade.

